

20/9/85 N.

Primeiros licenciados saem este ano da UEM

Os primeiros nove moçambicanos licenciados em Geografia no período pós-independência sairão este ano da Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo — soube ontem o nosso jornal junto do Director da Faculdade de Letras, Aniceto dos Muchangos. Ele disse ainda que no início do próximo ano, regressarão outros quadros moçambicanos que nesta área das ciências prosseguem a sua formação em diversos países como sejam RDA, Portugal, Checoslováquia e outros.

Aniceto dos Muchangos, primeiro moçambicano a doutorar-se em Geografia após a Independência Nacional, está, hoje, a dirigir a Faculdade

de Letras e é neste momento o responsável do curso de licenciatura dos nove quadros moçambicanos a serem graduados no fim do presente semestre.

Relativamente à licenciatura dos nove moçambicanos, o Dr. Aniceto dos Muchangos, apontou que a sua formação neste momento é realizada num curso especial, atendendo a que quase todos os discentes estão já em pleno exercício das suas actividades profissionais em diversos sectores da actividade sócio-económica do País. Aproveitando a ocasião para falar um pouco da Faculdade que dirige, o nosso Interlocutor disse ainda:

— A Faculdade de Letras, tal como acontece com as restantes, tem, predominantemente a função de formação e educação de estudantes e docentes do nível superior para as diversas áreas de desenvolvimento,

ALGUMAS CIÊNCIAS SERÃO RETOMADAS

Como se sabe há muito que os Departamentos de Arqueologia, Antro-

pologia, História e Letras não recebem alunos para formação. Porém, Aniceto dos Muchangos, disse que se pensa retomar alguns destes cursos num futuro não muito distante.

— Muitos alunos foram enviados a outras áreas de actividade económica e social do País onde são mais necessários de acordo com as prioridades definidas. Ao mesmo tempo, conforme disse atrás, outros alunos foram enviados para o estrangeiro, para efeitos de formação. Uma parte desses alunos regressará ao País, no princípio do próximo ano. Assim, contando com mais docentes, podemos pensar na possível abertura de mais áreas das Ciências Sociais — acrescentou.

DIVULGAR INVESTIGAÇÕES

A promoção de palestras sobre vários assuntos já investigados a nível da Faculdade de Letras foi o assunto que deu origem ao presente trabalho.

Antes de entrar propriamente na questão, ele explicou que para aquela Faculdade a investigação é muito fun-

damental e relevante. É por isso que se pretende que as investigações sejam divulgadas para o público, de forma a alcançar-se a ligação entre a Universidade e a comunidade.

— Uma das formas de estabelecermos essa ligação é pôr ao serviço da população os resultados das nossas investigações. Evitar que aquilo que cada um investigou fique na gaveta. É necessário passar esses conhecimentos aos outros, actualizando também a investigação. Pretendemos, por outro lado, caminhar em conjunto com a actividade de pesquisa de outros sectores da vida prática, permitindo assim que todos juntos cheguemos a uma única conclusão sobre o mesmo assunto — disse.

Desta maneira quis ele explicar a linha de pensamento que norteou a ideia de se promoverem palestras.

De recordar que a primeira palestra integrada neste movimento, que agora se inicia, teve lugar na tarde da passada quarta-feira no Anfiteatro do centro de Estudos Africanos e esteve subordinada ao tema «Os métodos de investigação, as fontes e cronologia do começo da agricultura entre os rios Lúrio e Lichinga».



Aniceto dos Muchangos